

PRÁTICAS EDUCATIVAS ENVOLVENDO O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS COMPETÊNCIAS DA BNCC

Educational practices involving the use of digital technologies in portuguese language teaching in high school: a reflection in line with the BNCC competencies

Jocélia Nunes Antunes¹; Elisabete Cerutti²

¹ Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação; Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. *E-mail*: jocelia.123@hotmail.com

² Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação; Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. *E-mail*: beticerutti@uri.edu.br

Data do recebimento: 16/06/2021 - Data do aceite: 08/07/2021

RESUMO: Este estudo busca refletir sobre a constituição do professor de Língua Portuguesa, pois esta é uma necessidade fundamental para que todos os alunos sejam capazes de ter um aprendizado de mesmo nível, independentemente do local em que estejam. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento que norteia a Educação Básica, prediz o uso de tecnologias na sala de aula. Contudo, é um desafio para as escolas a implementação eficaz dos recursos tecnológicos. O objetivo deste trabalho é descrever as práticas educativas envolvendo o uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, de acordo com as competências e habilidades da BNCC, tendo como metodologia o estudo bibliográfico. Pode-se concluir que é necessário realizar práticas educativas envolvendo as tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, considerando as competências e habilidades da BNCC como: interagir em ambientes virtuais para construção de plano de aulas com tecnologias, textos em formato digital, formas colaborativas de produção de conteúdo, apresentações em formatos multimídia, diferentes formatos de avaliação, aplicativos e também o uso de *softwares* educacionais para elaboração de plano de aulas.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Tecnologias Digitais. Língua Portuguesa.

ABSTRACT: This study seeks to think about the constitution of the Portuguese language teacher, a fundamental need for all students to be able to have a learning experience at the same level, regardless of where they are. The Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC), which is a document that guides Basic Education, predicts the use of technologies in the classroom. However, the challenge for schools lies in the effective implementation of these resources. The objective of this work is to describe educational practices involving the use of digital technologies in the teaching of Portuguese in High School, according to the competencies and abilities of the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC), using the bibliographic study as methodology. It can be concluded that it is necessary to carry out educational practices involving the use of digital technologies in the teaching of Portuguese Language in Secondary Education according to the competencies and skills of the Brazilian National Common Core Curriculum such as: interacting in virtual environments to build a lesson plan with technology, texts in digital format, collaborative forms of content production, presentations in multimedia formats, different evaluation formats and educational applications and software for preparing a lesson plan with technology.

Keywords: Brazilian National Common Core Curriculum. Digital Technologies. Portuguese language.

Introdução

Como tem ocorrido no ensino de outras disciplinas, a utilização das novas tecnologias digitais se encontra bastante difundida nas aulas de Língua Portuguesa. Apesar disso, no que diz respeito à sua utilização, muitos professores ainda apresentam dificuldades em criar atividades nas quais as tecnologias sejam utilizadas de maneira útil, criativa e comunicativa.

Pode-se perceber que essas dificuldades, assim como o prazer de utilizar as novas tecnologias nas aulas, acompanham a educação desde os primeiros tempos de sua utilização. De alguns anos pra cá, com a globalização e a popularização da *internet*, dos demais recursos tecnológicos (DVDs, e-mail, aplicativos

de videoconferência, redes sociais, etc.) e de sua aplicação ao ensino de línguas, a presença dos recursos multimídia no ensino da Língua Portuguesa tem se tornado cada vez mais frequente (GULIN, 2020).

Deve-se reconhecer não somente a presença das tecnologias digitais no ensino, mas também a pressão, cada vez mais forte, para que seja utilizada por parte dos alunos e da própria sociedade, que considera que os profissionais da educação devem aprender, ensinar e utilizar as tecnologias na sala de aula, a partir da ideia de que favorecem a aprendizagem. Houve, portanto, uma modificação radical na relação com o saber: antes este era mais estático, nos livros, hoje se encontra em construção, na *internet*. Isso significa que passa de uma lógica de simples difusão do saber a uma lógica de construção e de navegação no saber (MACEDO, 2018).

A produção da escrita nas salas de aula vem precisando ser renovada através de uma análise significativa no que diz respeito ao processo de construção e função que se pretende com o texto produzido, pois com a revolução causada pela chegada das novas tecnologias, a maneira de escrever foi perdendo a sua característica e a sua originalidade. Partindo desse olhar, os alunos se deparam com uma linguagem simples, sem regras e acessível a todas as camadas sociais. Essa forma fácil de se expressar vem se alastrando pelos centros educacionais, tão rapidamente, que vem merecendo uma reflexão sobre o conceito do que vem a ser um texto (MACEDO, 2018).

Analisando o caminho que a educação percorreu até hoje, pode-se considerar que de alguma forma o aprender é que faz uma grande diferença entre a escola e o método de ensino por ela utilizado. A forma como a aprendizagem acontece é que passa por transformações que podem ter objetivos diferentes, mas se essa aprendizagem for significativa para o aluno ele apresentará um resultado positivo (MACEDO, 2018).

Considerando que o objetivo deste estudo é pesquisar as práticas educativas que englobam o uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, atendendo as competências e habilidades da BNCC, não se pode considerar que escrever bem signifique apenas usar a norma culta e escrever com um vocabulário “difícil”, mas sim com um vocabulário claro e de fácil compreensão. Escrever bem é saber expressar, através das palavras, as próprias ideias e opiniões, a ponto do leitor entender o que está exposto no texto, mas também é utilizar a linguagem e o formato específico ao gênero textual, adequado à função a que ele se destina (GALIAN; ALAVARSE, 2019).

A questão que se pretende responder neste trabalho é: A Base Nacional Comum Curricular¹ (BNCC) tem se tornado uma ferramenta

importante nas práticas educativas no envolvimento das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Médio?

Com a tecnologia que hoje se tornou acessível a todas as camadas sociais é possível perceber que a preocupação com a linguagem vem se tornando um fato de importância relevante, porque ela faz parte dos elementos que compõem os textos de salas de aula, justificando este trabalho. O objetivo deste trabalho é descrever as práticas educativas envolvendo o uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, de acordo com as competências e habilidades da BNCC.

A pesquisa realizada é de natureza bibliográfica. Segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo realizar um levantamento de referenciais teóricos já analisados e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, e/ou páginas da *web*. Para este trabalho foram feitas pesquisas em sites e em livros em busca de referências.

Com relação à natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Conforme Gil (2017), esse tipo de pesquisa não busca enumerar ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumentos estatísticos para a análise de dados. A pesquisa qualitativa, portanto, é usada em investigações que visam a compreender os fenômenos do ponto de vista dos participantes da situação em análise, por meio da obtenção de dados descritivos sobre o objeto a ser estudado.

Em Busca de Conceitos Acerca do Aprender

A aprendizagem é uma fronteira de discussão ampla e complexa que acompanha o indivíduo por toda sua vida. O “ser pensante” nunca para de aprender. Em todos os campos da vida a palavra ensino ou educação é

utilizado, seja no lar, na escola, na religião, no emprego, até mesmo na convivência com seus pares. O primeiro tipo de ensino que aparece na vida do indivíduo, que será eternamente um aluno, surge dentro de sua casa, quando seus pais transmitem para os filhos as suas normas e ensinamentos, esperando que seus filhos absorvam tais princípios e os carreguem por toda a vida. Estes ensinamentos discorrem sobre como se comportar perante aos mais velhos, as outras crianças, na rua, na escola, etc. (GULIN, 2020).

Como um ato contínuo, o ensino, em um segundo momento, passa a ocorrer na escola, momento em que os docentes transmitem conteúdos que servirão como aprendizado e crescimento futuro na vida do indivíduo, que ainda é uma criança em formação. Contudo, há pais que acreditam fielmente que a escola, por meio da educação escolar, deve propor o ensino em todos os ditames na vida destes alunos, desde sua alfabetização, comportamentos rotulados pela sociedade como educados, suprimindo os valores e a educação primária que se adquire em casa, transportando para a escola tal responsabilidade, que compete tão somente aos pais e ou responsáveis (MACEDO, 2018).

Em decorrência dessa responsabilidade familiar transferida erroneamente à escola, penaliza-se o jovem atual com o despreparo para se lançar no mercado de trabalho, para se relacionar com seus pares de forma educada. A deficiência daquela educação familiar reflete nos jovens, de forma negativa e demasiada, pela falta de apresto educacional que deveria ter recebido em seu lar (MACEDO, 2018).

A educação escolar não é mérito somente dos docentes, mas sim da união dos ensinamentos de vários professores, funcionários, pais e/ou responsáveis e de toda uma instituição de ensino. Constrói-se ao longo dos anos que se passam na vida escolar dos alunos, nos bancos escolares, ou seja, o mérito se

deve à comunidade escolar como um todo (GALIAN; ALAVARSE, 2019).

A matéria-prima da educação é o educador e ele é uma pessoa humana, com uma natureza volátil, singular, sujeita a influências externas a todo instante refletindo no seu cotidiano, o que foi, o que é e o que está tentando ser, apesar dos baixos salários, da falta de condições estruturais de ensino, da falta de autonomia e em alguns casos, da falta de respeito pela profissão que ocupa (GULIN, 2020).

A palavra qualidade, automaticamente, leva os indivíduos a elevar seus pensamentos a algo exclusivo, específico, ensejando-lhes a vontade de conhecer tal qualidade, de adquirir a tal qualidade. Contudo, para que se produza algo com qualidade é imperativa a inclinação para o que se pretende ensinar ou aprender, especialização naquilo que se busca ensinar ou aprender e mais ainda, comprometimento, seguindo alguns parâmetros já pré-fixados para que se alcance a qualidade desejável (MELLO; CAETANO; SOUZA, 2019).

Em que pese, algumas escolas são expostas pela prática antes do ensino de qualidade, porém, os especialistas analisam apenas o corpo docente no geral, o material didático utilizado e a infraestrutura física de instalações, ignorando a avaliação do conhecimento recebido pelos alunos, pois a qualidade se faz pela excelência e não por um ou mais parâmetros de uma organização (MELLO; CAETANO; SOUZA, 2019).

É sabido que para o docente ter o devido comprometimento e se aprimorar em sua profissão, para poder aplicar seus conhecimentos com segurança aos alunos, motivando estes a pensar, é necessário investimento. Para tanto é preciso de remuneração satisfatória para a profissão, o que não é a realidade do Brasil, haja vista o descaso dos governantes com a

classe. O profissional da educação necessita de domínio na comunicação, para poder transmitir o que sabe para outrem, pois o bom docente necessita ter didática para ministrar suas aulas (MACEDO, 2018).

Por outro lado, os docentes carecem de dominar as tecnologias ofertadas pelo mercado, a fim de majorar o conteúdo transportado, pois a maioria dos alunos, atualmente, chegam à escola com uma vasta base de informática, segundo Mello; Caetano e Souza (2019, p. 67):

O docente exerce papel fundamental na condução da leitura de um texto aos alunos, pois o mesmo deve apresentar não apenas um sentido de interpretação do texto, mas vários sentidos, porque com esses ensinamentos os alunos terão a capacidade de atribuir sentidos aos textos lidos e jamais tentar descobrir o sentido do texto.

Ao analisar a fase escolar de uma criança, esta alcançará melhor desenvolvimento se o ensino lhe for apresentado por meio de ferramentas, tais como objetos coloridos, com sons e etc. Ao passo que na fase adulta, o ensino se tornará atraente pelos mais modernos e avançados meios ofertados pela tecnologia. Diante disso, o docente se converte em um estimulador de conhecimento para o aluno, pois este começa a ser incentivado a querer ampliar seus saberes, a pesquisar o desconhecido (PEREZ, 2018).

Para Perez (2018), ao se educar na Língua Portuguesa, a pessoa se torna habilitada para empregá-la com eficiência na produção e interpretação dos textos, sejam orais ou escritos, com que se institui nossa vida social. Por meio desses estudos, expande o aprendizado de nossa socialização e, logo, de nossa cidadania, que passa a ser mais consciente.

Esses termos que abrangem o uso da linguagem não são mostrados pelas gramáticas

clássicas. Desse modo, assumir o ensino somente pela variante da língua padrão é desqualificar os demais pontos de vista que são componentes da linguagem (PEREZ, 2018).

Na realidade cotidiana das escolas públicas se encontram muitas variações linguísticas, os estudantes não se afeiçoam com a língua em sua variante padrão, porque observam que dentre diversas formas de utilização da linguagem, aquela é a que menos empregam nos seus vínculos sociais cotidianos (GALLIAN; ALAVARSE, 2019).

O educador, ao adotar essa perspectiva de instrução, apenas da língua padrão, desvinculada dos casos de uso real e diário dos alunos, consome toda a sua força nesta atividade, não sobrando tempo nem maneiras para abordar a linguagem em seus diferentes formatos e manifestações. Esquece-se, portanto, da afinidade dialógica que se edifica no texto, quer seja na modalidade oral ou escrita. Com isso, a educação engloba apenas um dos aspectos da linguagem, isto é, a norma culta, que vem explícita nos livros ou em textos didáticos, mas que tem a intenção de instruir à gramática (MELLO; CAETANO; SOUZA, 2019).

A Formação do Professor de Língua Portuguesa

Para Perez (2018), se faz cada vez mais necessária a valorização do perfil do professor. É preciso repensar a sua formação inicial e a continuada, repensar suas práticas e assim fazer a sua contribuição para ajudar a diminuir o fracasso escolar. A formação contínua tem que existir não só em teoria, mas na prática, para que os docentes possam desenvolver mais habilidades na sua formação, pois os saberes pedagógicos colaboram com a prática. Para que o professor não caia na monotonia e nem se torne um conteudista, é de suma importância que o

processo de reflexão aconteça no docente. O professor reflexivo supera as suas limitações e transforma a sua vida como docente, mas, caso ele não consiga enfrentar esse percurso, tudo passará apenas de uma teoria sem prática. O professor reflexivo se torna crítico de sua ação e contribui para o processo social em que ele se encontra (COSCARRELLI; RIBEIRO, 2016).

Pode-se encontrar em diversos autores os comentários sobre a contribuição que Schön fez para a valorização da prática na formação dos profissionais, assim possibilitando a esses uma saída nas várias situações que ocorrem na prática docente. A expressão professor reflexivo, inventada por Donald Schön, tomou conta do panorama educacional, confundindo a reflexão como adjetiva, como característica própria do ser humano, com uma agitação teórica de compreensão do trabalho docente. As formações de professores devem estar relacionadas com a ideia de formar um docente capaz de analisar e criticar a sua prática pedagógica e fazer modificações nos métodos da sua prática (PEREZ, 2018).

Contin (2016) realiza uma indispensável análise durante a ação da formação do professor, uma vez que a pesquisa norteia a educação e as escolas precisam descobrir meios junto ao profissional, descobrir procedimentos para desenvolver trabalhos excelentes, por meio da pesquisa cria-se um novo olhar para o docente qualificado e boas condições para a sua prática, pois a legislação é relativa ao desenvolvimento de professores que acolham a importância da pesquisa no preparativo do seu trabalho, contudo, não é só dar valor à pesquisa e sim torná-la necessária e constante na ação profissional.

O Estado visa a ter uma educação na qual os sujeitos sejam capazes de compreender, criticar e refletir sobre a realidade. Partindo daí se encaixam em uma educação com base em pesquisa, na qual se busca um meio de

aproximar conhecimentos para melhorar a formação docente, que venha a reconhecer que não há como ser professor sem assumir a pesquisa como conduta da sua prática a pesquisa é como uma competência do professor (CONTIN, 2016).

Ser professor é ter uma busca constante de saberes e o desejo de adquirir novos conhecimentos, para progredir em uma educação de êxitos. Espera-se que a pesquisa tenha o potencial de tornar os docentes seres que possam articular novas experiências, visando à construção de uma educação de qualidade. Ser professor não é apenas buscar o conhecimento, mas também ser reflexivo e crítico quanto ao seu conteúdo e poder contribuir com essa reflexão para a busca do fazer-fazendo em sala de aula, buscando sempre uma pesquisa que cause a ação, pois além dela investigar e analisar, ela colabora para a práxis educativa (COSCARRELLI; RIBEIRO, 2016).

Existem pesquisas e debates que abrangem a formação do docente, que, por sua vez, precisa praticar os saberes para que haja transformação da sociedade. Hoje, destaca-se a formação do professor que tenha por alicerce uma conexão constante entre a experiência diária de sala de aula e um julgamento reflexivo da mesma (COSCARRELLI; RIBEIRO, 2016).

Para Contin (2016) existe uma discussão e um questionamento sobre o fato de que o educador deve ser detentor de conhecimentos especializados em educação, responsabilidades nas disciplinas ministradas, bem como possuir experiência.

A Língua Portuguesa e as Tecnologias Digitais na BNCC

O que se pode observar tragicamente, na maioria das escolas e na conduta de muitos professores é que faltam estratégias de lei-

tura eficazes, que despertem o interesse dos estudantes. Não basta apenas motivação do professor e o livro à disposição.

O “quadro negro” está desaparecendo do cenário escolar, perdendo o lugar que há anos ocupava e no qual reinava absoluto, agora imperam as novas tecnologias, como o *data show* e a tela *touch screen*, dentre outros meios tecnológicos disponíveis nos dias atuais. Imponentes, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) pedem passagem. O “velho livro” impresso assiste estupefato à sua decadência em meio à nova era digital. Apesar do saudosismo insistente na área da educação, a cada novo mês ou semana são anunciadas novas tecnologias que de certa forma acabam por estar na escola e nas relações que dentro dela ocorrem (COSCARELLI; RIBEIRO, 2016).

Ao ressaltar, de forma simples e objetiva, a metamorfose que se segue na área educacional e sua dolorosa transição para os meios atuais, alerta para a necessidade da mudança de hábitos, costumes e da preparação do profissional da educação ao novo cenário tecnológico. Segundo Bacich e Moran (2018), a relação entre educação e tecnologia foi abordada pela primeira vez na década de 1940, na Universidade Americana de Indiana. Esse estudo sobre as tecnologias, inicialmente no ensino superior como disciplina, persistiu por um longo período, abordando também estudos baseados na psicologia da aprendizagem.

A princípio, o rádio e a televisão apareceram como as primeiras tecnologias utilizadas como ferramentas de estudo, inclusive, buscou-se a relação deles com a vida social, a política, a economia e inevitavelmente com a educação. Surge desse modo o embrião para os estudos posteriores sobre a aprendizagem e a informática, com um olhar mais específico, interessado na integração das duas vertentes tão distintas e ao mesmo tempo tão recíprocas (BACICH; MORAN, 2018).

O educador precisa ter em mente alguns pontos e fazer com que a leitura tenha um objetivo. Deve ficar claro que a quantidade não gera a qualidade da leitura, ela ocorre quando o leitor consegue dialogar com o texto, ao fazer isso alunos serão capazes não apenas de localizar informações, mas de relacionar e integrar partes do texto (BACICH; MORAN, 2018).

Segundo Galian e Alavarse (2019), para o sucesso do uso dos recursos tecnológicos nas escolas é preciso o incentivo, a participação e o envolvimento do educando, assim como o intercâmbio de informações e o de diálogo entre os participantes da aprendizagem, pois, para o autor, a tecnologia nas escolas ainda encontra resistência por muitos professores.

Está clara a facilitação das atividades pedagógicas a partir do uso desses recursos virtuais, inclusive por se tratar de uma nova linguagem que, por sua vez, é bastante utilizada pelos diversos grupos de discentes, em todas as localidades ou regiões do país. Será inserida na escola uma nova maneira de trabalhar conteúdos, sem deixar de lado determinadas práticas de ensino (COSCARELLI; RIBEIRO, 2016). A sociedade vem passando por uma série de transformações, principalmente no campo das tecnologias e com maior incidência durante e pós pandemia. Com os profissionais da docência não poderia ser diferente, ou seja, existe uma necessidade explícita do uso dessas mídias na sala de aula (BACICH; MORAN, 2018).

É comum encontrar escolas que dispõem de laboratórios de informática, porém, essas máquinas nem sempre são utilizadas, deixando uma lacuna imprescindível ao aprendizado e à inserção desses educandos em uma sociedade exigente enquanto conhecimento e otimização dos recursos tecnológicos. As aulas de Língua Portuguesa podem ser trabalhadas por meio dessa unificação entre o livro didático e as ferramentas virtuais,

visto que os alunos estão cada vez mais praticando novas linguagens, com uma comunicação abreviada, dando a entender que as regras gramaticais, propriamente ditas, podem ser compreendidas de modo prazeroso e associadas à realidade dos discentes (FANCIO, 2019).

Nesse cenário, os usuários que compõem a sociedade já não conseguem se comunicar sem a utilização desses recursos. Fato esse que já recebeu uma denominação bastante peculiar: *Internetês*. Esse e outros termos formam o conjunto de uma nova linguagem que vem fazendo parte da vida dos alunos e precisa estar associada aos conteúdos como elemento construtor de conhecimento e aprendizagem. De modo geral, o processo educativo tem se deparado com um vasto arsenal tecnológico, pois nos últimos tempos, tanto o ensino à distância, quanto o ensino presencial têm notado a invasão de várias ferramentas tecnológicas no âmbito educacional (FANCIO, 2019).

Sendo assim, discentes e docentes são convocados a se adaptar ao novo modelo de ensinar e aprender, utilizando as diversas ferramentas tecnológicas disponíveis na escola, bem como aquelas trazidas por eles. Aprofundar os conhecimentos sobre a importância da utilização das mídias na prática pedagógica parte da necessidade de nos apoiar em fundamentações teóricas, que são de fundamental importância para aliar a produção desta pesquisa, bem como a própria prática pedagógica. Segundo Fancio (2019, p. 11):

[...] o reconhecimento de uma sociedade cada vez mais envolvida com a tecnologia deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias.

Nesse sentido, a educação não pode ignorar os componentes tecnológicos que

são impostos pela sociedade atual, pois o processo educacional requer uma nova organização do trabalho pedagógico para utilizar, de forma eficaz, as ferramentas disponíveis, objetivando a melhor qualidade do ensino-aprendizagem. Andrade; Fernandes e Souza (2019, p. 102), discorrendo sobre a cibercultura, dizem que:

A cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a *internet*, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna universal e menos o mundo informacional se torna totalizável. O universal da cibercultura não possui nem centro nem linha diretriz [...].

Nesse sentido, os autores (ANDRADE; FERNANDES; SOUZA, 2019) abordam o crescimento do ciberespaço, resultado de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos impõem. Não diferente dessa linha teórica de concepção sobre a utilização das mídias na prática pedagógica, Fancio (2019, p. 6) destaca o que é virtual:

[...] a virtualização não afeta hoje apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência. A virtualização atinge mesmo as modalidades do estar junto, a constituição do nós: Comunidades virtuais, empresas virtuais, democracia virtual. Embora a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço desempenhem um papel capital de mutação em curso, trata-se de uma onda de fundo que ultrapassa amplamente a informatização.

Vive-se um momento em que a inserção tecnológica em nossas vidas se tornou sinônimo de necessidade, de priorização de certas

atividades cotidianas. Há novos cenários compondo os grupos sociais, gerando novos tipos de comunicação e interação, principalmente do ponto de vista humano, por meio de uma disseminação de ideias e conceitos. É possível considerar diversos ambientes como “ciberspaço”, levando-se em conta as práticas ou ações virtuais. Ou seja, os indivíduos interagem de maneira intensa e contínua, pois em sua grande maioria têm necessidade dessa transmissão de informações (ANDRADE; FERNANDES; SOUZA, 2019).

A *internet* adicionou o conhecimento à agilidade. Assim, aproximou as duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A primeira é definida como solta, dinâmica, simultânea e coloquial e a segunda é representada pela digitação de palavras. Junto com o surgimento dos comunicadores instantâneos (*chats*, *blogs*, *msn*) surgiu também uma linguagem típica da *internet*. Ela é caracterizada pela agilidade e facilidade de escrita e por isso é composta, quase que inteiramente, de abreviações e códigos (FANCIO, 2019).

É notório que nos textos virtuais escritos durante o processo comunicativo entre duas ou mais pessoas, principalmente nas salas de bate-papo, *chats* e mensagens, são utilizadas diversas abreviações, códigos e imagens como forma de facilitar e agilizar a escrita durante a comunicação. Essa prática tem sido mais frequente entre a clientela jovem em fase escolar, uma vez que esse grupo de indivíduos está mais envolvido nessa ‘onda’ tecnológica (FANCIO, 2019).

A Base Nacional Comum Curricular é o documento que define as diretrizes do que precisa ser seguido nas escolas em toda a Educação Básica, da Educação Infantil até o Ensino Médio. A tecnologia possui uma função na BNCC, de maneira que a sua compreensão e uso são tão fundamentais que uma das bases da BNCC é a cultura digital e como ela precisa ser implantada no processo de ensino e aprendizagem (ANDRADE;

FERNANDES; SOUZA, 2019). Na BNCC existem duas competências gerais que estão conexas quanto a utilização da tecnologia, a quarta e a quinta:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 09).

No Ensino Médio é de se esperar que o aluno já tenha um desempenho mais proativo tanto na aprendizagem quanto na utilização das tecnologias. O estudante já precisa ser capaz de se aprofundar mais no letramento, linguagem e na cultura digital, de uma forma geral. Para isso, os professores precisam do auxílio de metodologias que incorporam a tecnologia ao ensino, gerando o desenvolvimento integral das competências e habilidades previstas na BNCC (BRASIL, 2018).

É importante conceder uma atenção especial para essa linguagem virtual, pois essa nova forma de comunicação não é reconhecida pela norma culta padrão. É necessário que as escolas estejam cientes dessa nova modalidade de linguagem para orientar os alunos quando e como podem utilizar essa linguagem, para não causar prejuízos à língua materna, nem tampouco ao processo comunicativo.

Atividades de Língua Portuguesa que Poderão ser Trabalhadas no Ensino Médio Envolvendo o Uso das Tecnologias Digitais

Não basta acreditar que a mudança chegue até a sala de aula é necessário ter um ponto de partida no ambiente escolar. Que tal ser um influente dessa transformação na escola, iniciando por implantar as tecnologias no plano de aula?

A partir da atualização de ambientes, ferramentas e práticas educacionais, profissionais da educação no mundo estão trabalhando por uma mudança intensa e eficaz no método de ensino-aprendizagem. Essa modificação é um processo nascido e elaborado dentro de cada espaço de aprendizagem, fundamentado em uma transformação de hábitos e paradigmas colocados nas relações diárias entre estudantes e professores (FERRETI; SILVA, 2017).

A chegada da BNCC deixa claro a necessidade de trazer a tecnologia para dentro da vivência das escolas. A seguir, são apresentadas ideias para trabalhar a tecnologia de modo relevante e conectada na sala de aula na matéria português.

Interação Em Ambientes Virtuais Para Elaboração De Planos De Aula Com Tecnologia

Desde a primeira infância, os alunos da Geração Z estão navegando em ambientes virtuais. Comunicam-se com agilidade no ambiente digital, por vezes mais do que os pais e professores. Estimular e nortear a interação nesses espaços tem muito a agregar à prática pedagógica. É preciso detectar as tarefas que podem ser adaptadas, facilitadas ou repensadas para o meio digital (FERRETI; SILVA, 2017).

As ferramentas são numerosas: é possível criar grupos e comunidades nas redes sociais; fóruns de discussão com assuntos peculiares pertinentes ao conteúdo que está sendo avaliado; ou mesmo usar um ambiente virtual de aprendizagem, caso a escola ou sistema de ensino possua um.

Textos em Formato Digital

O consumo de textos em formato digital é fundamentado na linguagem hipertextual e em uma configuração de leitura não linear. O texto em formato digital possibilita expandir o conhecimento sobre uma temática, exemplificar e ilustrar conceitos, descrever momentos históricos, explicar vocabulários característicos, entre várias outras possibilidades. A leitura deixa de ser somente receptiva para se tornar um método interativo (SILVA; MOURA, 2020).

Muitos materiais didáticos já têm uma versão digital que pode ser aplicada como recurso em sala de aula ou em casa. Pesquisar as funcionalidades concedidas por portais de notícia *online*, *e-books*, PDFs interativos e etc... é relevante. O hipertexto comporta adicionar links, imagens, vídeos, referências e vários formatos de conteúdo adicional ao corpo do texto, ao modo de ler e aprender. Quando se transforma a forma de ler, altera-se também a maneira de produzir conteúdo (SILVA; MOURA, 2020).

O hipertexto, pela sua natureza não sequencial e não linear, afeta não só a maneira como se lê, possibilitando múltiplas entradas e múltiplas formas de prosseguir, mas também afeta o modo como escreve, proporcionando a distribuição da inteligência e cognição. De um lado, diminui a fronteira entre leitor e escritor, tornando-os parte do mesmo processo; do outro, faz com que a escrita seja uma tarefa menos individual para se tornar uma atividade

mais coletiva e colaborativa. O poder e a autoridade ficam distribuídos pelas imensas redes digitais, facilitando a construção social do conhecimento (FERRETI; SILVA, 2017, p. 79).

Na BNCC os gêneros digitais e a tecnologia se fazem presente em todo o texto. Apresentam-se de maneira especial na leitura, análise e produção dos novos gêneros digitais, como: *Blogs*; *Tweets*; Mensagens instantâneas; *Memes*; *GIFs*; *Vlogs*; *Fanfics*. Está enganado quem pensa que os novos gêneros digitais precisam ser trabalhados somente pelo professor de Língua Portuguesa. O trabalho com esses gêneros pode ser analisado em diversas áreas do conhecimento, estimulando o trabalho interdisciplinar – como recomenda a própria BNCC.

Métodos Colaborativos de Produção de Conteúdo

O *Google Docs*, por exemplo, é uma ferramenta gratuita, que permite editar textos de maneira colaborativa, editando, acrescentando comentários e encaminhando *feedback* em tempo real. Todavia, têm outras ferramentas disponíveis. É necessário buscar pelos melhores recursos que conversem com a realidade e as necessidades da turma.

Apresentações em Formatos Multimídia para Elaboração de Planos de Aula com Tecnologia

É importante aplicar recursos tecnológicos ao plano de aula, já que há o uso de materiais em diferentes formatos (como vídeos, apresentações em *slides*, mapas mentais e etc.). Aliás, pode servir para melhorar tanto a aula do educador quanto as apresentações dos alunos.

Algumas ferramentas que proporcionam essas funcionalidades são o *YouTube* (edição e compartilhamento de vídeos), o *Google Slides* e o *Prezi* (apresentação de slides e construção de mapas mentais), o *PowToon* (construção de vídeos e animações – em inglês), entre outras. Pode-se procurar, além disso, compartilhar conhecimentos e conhecer as ferramentas usadas por outros professores (ROJO; MOURA, 2019).

Diferentes Formatos de Avaliação

A tecnologia pode afluir para o plano de aula no modo de avaliação. Por mais que a prova em papel e caneta – com os alunos em fila e observados pelo professor – permaneça sendo o método de avaliação habitual, há formas distintas de averiguar a aprendizagem dos alunos.

Caso a escola use um sistema de ensino, pode-se conferir se oferece avaliações em formato digital, como atividades de reforço, provas e simulados. Também pode elaborar suas próprias avaliações, análises e questionários usando ferramentas gratuitas como o *Google Forms*.

Aplicativos e Softwares Educacionais para Elaboração de Planos de Aula com Tecnologia

Usar elementos lúdicos para promover a assimilação de conceitos, além de incentivar e engajar os alunos para a prática de trabalhos, dos mais simples aos mais complexos, não é novidade no âmbito escolar. Entretanto, o desenvolvimento tecnológico ocorrido nos últimos anos permitiu que essa prática fosse levada para o meio digital e, de forma ampla, divulgada nas salas de aula em diferentes partes do mundo. Nas pautas recentes, esse feito é chamado como gamificação.

Quadro I - Quando e como inserir o plano de aula

O que inserir em seu plano de aula...	... e como?
1. Interação em ambientes virtuais	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos e comunidades nas redes sociais; • Fóruns de discussão; • Ambiente virtual de aprendizagem; • Etc.
2. Textos em formato digital	<ul style="list-style-type: none"> • Portais de notícia; • E-books; • PDFs interativos; • Etc.
3. Métodos colaborativos de produção de conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Blog/vlog; • Banco de textos e artigos; • Etc.
4. Apresentações em formatos multimídia	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos; • Slides; • Mapas mentais; • Etc.
5. Diferentes formatos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações online; • Atividades de fixação e reforço; • Simulados; • Etc.
6. Aplicativos e softwares educacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos • Aplicativos educacionais; • Etc.

Fonte: Ferreti; Silva (2017).

Ao procurar no *App Store* ou *Play Store*, na categoria “Educação”, é possível descobrir diversos jogos e aplicativos – muitos deles gratuitos – que podem ser utilizados dentro do contexto educacional.

Refletir novas configurações de uso da tecnologia a favor da educação é uma missão de todo profissional que atua nessa área. Manter-se informado sobre as tendências em tecnologia educacional, seguindo *blogs*, revistas e portais de notícia sobre o tema. Trocar conhecimentos com outros profissio-

nais e encontrar novas práticas, recursos e ferramentas que estão surgindo a cada dia.

Considerações Finais

Por meio desta reflexão, foi possível analisar e verificar que o uso da tecnologia na sala de aula não é uma tarefa fácil, pois é um grande desafio diário e uma das árduas tarefas do professor de Língua Portuguesa é instigar seus alunos a identificar e respeitar

as diferentes variedades da língua, além de outros aspectos mencionados no próprio texto, tais como a leitura e a produção textual.

O professor deve ter uma busca constante de conhecimentos para que ele não se limite apenas aos conteúdos, mas também à valorização dos diferenciais, pois a pesquisa na formação do profissional é uma forma de demonstrar interesse em busca de inovar, sendo mais criativo na sua prática.

O conhecimento e a educação se adquirem de forma intelectual, para tanto têm que ser transmitida ao indivíduo desde seus primeiros anos de vida, ou seja, desde sua formação básica, antes mesmo de sua alfabetização, para que não chegue à vida adulta de forma deficiente, em diversos aspectos.

Cabe ao educador assumir a postura de mediador entre o estudante e o acesso às fontes de pesquisa. Através dessas mídias há o estabelecimento de uma conexão entre professor e aluno, seja em qualquer lugar e, principalmente, no espaço da sala de aula. O que se percebe na escrita dos alunos é que, com a chegada e a utilização das novas tecnologias e a difusão do acesso à *internet*, os educandos passam a fazer uso de uma variedade linguística que ainda não é prevista nas gramáticas e nem sempre aceita pelos professores.

O professor não pode ignorar o uso da língua no ambiente virtual, pois a linguagem da *internet* também está sujeita às regras, convencionalizadas pelo uso, nos novos gêneros discursivos que surgem no ambiente virtual, como o *chat*, fórum, lista de discussão, *messenger*, *blog* e etc.

A proposta de usar métodos tecnológicos no ensino, a fim de qualificá-lo e torná-lo mais atrativo, vem ratificar o uso de instrumentos diversos quando o assunto é metodologia de ensino, buscando uma educação ética, humanista e desenvolvendo a esperança. Certa é a premissa de que não existe uma fórmula eficiente, pois cabe ao profissional, diante da situação em concreto, escolher dentre os instrumentos disponíveis, o mais adequado para a situação apresentada.

As metodologias da BNCC se enquadram como uma maneira de ajudar a equipe escolar no bom emprego das ferramentas tecnológicas no processo de ensino. Também é necessário que a instituição procure se manter atual para a adequação das práticas pedagógicas. Nessa conjuntura, a formação continuada é importante para que a escola siga as novidades no contexto educacional e compreenda como é possível aperfeiçoar sempre seus métodos, tornando-os cada vez mais assertivos.

É preciso realizar práticas educativas envolvendo o uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio de acordo com as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular, como: interagir em ambientes virtuais para construção de plano de aulas com tecnologia, textos em formato digital, formas colaborativas de produção de conteúdo, apresentações em formatos multimídia, diferentes formatos de avaliação e aplicativos e *softwares* educacionais para elaboração de plano de aulas com tecnologia.

NOTAS

¹ É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018, p. 07).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. S. M.; FERNANDES, E. M. F; SOUZA, M. A. As tecnologias como ferramentas na educação linguística: a BNCC e a visão dos professores. **Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 12, n. 2, p. 30-46, 2019.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre/RS: Editora Penso, 2018.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): A educação é a base**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2018.
- CONTIN, A.A. **Educação e tecnologias**. Londrina/PR: Editora e Distribuidora Educacional, 2016.
- COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A.E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte/MG: Editora Autêntica, 2016.
- FANCIO, A.C.A. **O ensino de língua portuguesa no Brasil: discursos materializados em documentos oficiais e atualizados pelo PCN e pela BNCC**. 2019. 202f. Tese (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos/SC, 2019.
- FERRETI, C.J.; SILVA, M.R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória n. 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Revista Educação & Sociedade**, v. 38, n. 139, p. 385-404, 2017.
- GALIAN, C.V.A.; ALAVARSE, O.M. Currículo, avaliação e excelência no contexto da BNCC. **Revista Pátio: Ensino Fundamental**, v. 21, n. 88, p. 14-17, 2019.
- GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2017.
- GULIN, M.C.F. **Um olhar para a área de língua portuguesa no ensino fundamental: análise do uso das TDIC na BNCC**. 2020. 37f. Tese (Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba/PR, 2020.
- MACEDO, E. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para a educação. **Revista e-Curriculum**, v. 13, n. 5, p. 1530-1555, 2018.
- MELLO, A.F.; CAETANO, J.M.P. SOUZA, C.H.M. A multimodalidade no contexto da nova BNCC: considerações sobre ensino e tecnologia. **Revista Philologus**, v. 25, n. 73. p. 89-112, 2019.
- PEREZ, T. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica**. São Paulo/SP: Editora Moderna, 2018.
- ROJO, R.H.R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo/SP: Editora Parábola Editorial, 2019.
- SILVA, M.S.; MOURA, S.A. A BNCC e o ensino da língua portuguesa: reflexões sobre estratégias, metodologias e mídias digitais. **Revista Philologus**, v. 26, n. 78, p. 74-84, 2020.